

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

Objetivos da CF 2025

Objetivo Geral: Promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra.

Objetivos Específicos: Reconhecer e aprofundar as ações iniciadas com a Encíclica *Laudato Si'* e o Sínodo da Amazônia; denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e que têm gerado uma “complexa crise socioambiental”; apontar as causas da grave crise climática global, a urgência de alteração nos nossos modos de vida e as “falsas soluções”; aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação” (LS, cap. IT); explicitar a Doutrina Social da Igreja e assumir o compromisso com a conversão integral; vivenciar as propostas do Ano Jubilar em vista de novas relações do ser humano; propor a Ecologia Integral como perspectiva de conversão e elemento transversal às dimensões litúrgica, catequética e sociotransformadora; incentivar as pastorais e os movimentos socioambientais, em articulação com outras instituições, em vista da justiça socioambiental e da atuação socioeducativa; promover e apoiar ações efetivas que visem à mudança do modelo econômico; apoiar os atingidos por catástrofes naturais e as vítimas dos crimes ambientais; celebrar os 10 anos da Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco e acolher a *Laudate Deum*.

Introdução à Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade (CF) nasceu na cidade de Nísia Floresta (RN) e em 1964 foi realizada em âmbito nacional, tornando-se uma expressão de comunhão, conversão e partilha: *comunhão* na busca de construir uma verdadeira fraternidade; *conversão* na tentativa de deixar-se transformar pelo Evangelho; *partilha* como realização – ainda que parcial – do Reino de Deus. A CF nasceu como uma coleta e, fiel às origens, tem como gesto concreto a Coleta Nacional da Solidariedade.

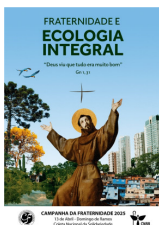
Com sua expansão e amadurecimento a CF passou a ter uma dimensão formativa: despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum; educar para a vida em fraternidade; renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.

A CF 2025 é motivada pela celebração dos 10 anos da publicação da Carta Encíclica *Laudato Si'*, pela recente publicação da Exortação Apostólica *Laudate Deum*, pelos 10 anos de criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), pelos 800 anos da composição do *Cântico das Criaturas* de São Francisco de Assis, pelo Jubileu da Encarnação, pelos 1700 anos do Concílio de Niceia, e pela realização da COP 30, em Belém (PA).

Introdução ao tema da Campanha da Fraternidade 2025

Nesta Quaresma Deus faz o apelo para louvá-lo pela beleza da criação, fazer um caminho decidido de conversão ecológica e vivenciar a Ecologia Integral, aprendendo a falar “a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo”.

Ecologia compreende ao menos três dimensões: enquanto *ciência* ajuda a compreender como se relacionam todas as criaturas; como *prática*, reúne uma multidão de pessoas e grupos que se mobilizam para deter a destruição da Terra e assegura a continuidade da teia da vida; e como uma *nova mentalidade*, compreendendo a relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

A temática da Ecologia já foi abordada por 08 CFs: 1979 (Preserve o que é de todos), 1986 (terra), 2002 (Povos indígenas), 2004 (Água), 2007 (Amazônia), 2011 (Vida no planeta), 2016 (Casa comum), 2017 (Biomas Brasileiros). Em 2025 aparece como Ecologia Integral, conceito proposto pelo Papa Francisco em seu projeto de um novo humanismo integral e solidário, o qual tem por base a amizade social, o Pacto Educativo Global, o diálogo, a compaixão e o projeto de “realmar a economia”. Neste novo humanismo integral e solidário, Ecologia Integral não é apenas a ecologia verde, mas o cuidado com o ambiente e as relações humanas e sociais.

A Encíclica *Laudato Si'* nomeia a atitude de cuidar da Casa que Deus nos confiou como Ecologia Integral, em seus diversos âmbitos: a *ecologia ambiental*, que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente; a *ecologia econômica*, que aborda os modelos de desenvolvimento; a *ecologia social*, referente à defesa do meio ambiente por grupos organizados; a *ecologia cultural*, que cuida das riquezas culturais da humanidade; e a *ecologia do cotidiano*, que envolve as condições de vida (moradia, transporte, etc). Ecologia Integral é também *espiritual*, reconhecendo com alegria e gratidão que Deus criou tudo com seu olhar amoroso: “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31).

A existência humana se baseia em três relações fundamentais: com Deus, entre os seres humanos, e com a Terra, as quais foram rompidas pelo pecado. Recusando-se a reconhecer Deus como seu princípio, o homem rompeu a devida ordem em relação a seu fim último. É preciso conversão para restabelecer a harmonia quebrada e continuamente ameaçada, superando a indiferença e a idolatria dos desejos desordenados gerados pelo consumismo e pelo materialismo. O Espírito Santo habita a criação, mas as coisas deste mundo ainda não possuem a plenitude de Deus.

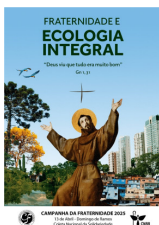
Ecologia, economia e ecumenismo derivam de *oikos* (grego = casa). O desafio para a nossa conversão nesta Quaresma é cuidar da casa: a casa interior de cada um, a casa em que habitamos (família), a casa em que passamos grande parte do nosso tempo (trabalho), a casa em que nos relacionamos (cidade) e a nossa Casa Comum (o planeta).

I - Ver / Ouvir – “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31)

À luz do Senhor, contemplamos a realidade com os mesmos sentimentos que há 800 anos São Francisco de Assis compôs o Cântico das Criaturas. Acolhemos toda a realidade como dom reconhecendo como Deus é generoso conosco: no Brasil a terra é fértil, os rios são abundantes, há abundância de água; temos a vastidão do litoral, serras e chapadas; a vegetação é rica e variada. Os biomas são celeiros da vida: a *Amazônia*, maior floresta tropical do mundo; o *Cerrado*, considerado a caixa d’água do Brasil; a *Caatinga*, mata branca, único bioma exclusivamente brasileiro; a *Mata Atlântica*, com seus campos, mangues e restingas; o *Pantanal*, uma das maiores extensões úmidas do planeta; e os *Pampas*, com vastos campos.

O Brasil é um país de acolhida e fraternidade, com seus povos nativos e outros que vieram de perto e de longe, com a diversidade cultural.

Cada criatura expressa na sua singularidade a ternura amorosa de Deus Criador, Redentor e Santificador, e revela a íntima ligação de tudo o que integra a nossa Casa Comum. A experiência dos místicos, como São Francisco de Assis, Santo Inácio de Loyola, ajudam a ver que somos irmãos e irmãs.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

Infelizmente hoje provocamos inúmeras rupturas na obra do Criador. Como imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), somos guardiões da obra do Criador. Não nos foi autorizado um domínio absoluto e irresponsável. Cabe-nos, pois, discernir o que contribui para acolher e colaborar na construção do Reino de Deus.

A crise socioambiental

A origem da crise socioambiental é complexa e tem muitas faces, numa conjunção de fatores históricos, sociais, econômicos e políticos. O modelo de desenvolvimento capitalista, baseado na exploração dos patrimônios naturais, na expansão desenfreada do consumo e na relação mercantilista com a natureza, contribui para uma série de problemas ambientais: degradação do solo, extrativismo predatório, poluição, ameaça à biodiversidade.

Na Exortação Apostólica *Laudate Deum*, Papa Francisco aponta a inegável coincidência entre os fenômenos climáticos globais e o crescimento das emissões de gases de efeito estufa. O industrialismo capitalista, desde o século XVIII, provocou alterações no clima da Terra, aumentando a temperatura, de 1850 até hoje, em 1,1 grau. A raiz da crise ecológica é fruto dos enormes progressos conexos com a desenfreada intervenção humana sobre a natureza.

A crise socioambiental no Brasil é perceptível no modelo econômico, dominado pela exploração predatória, concentração de terra e riquezas, com profundas desigualdades e injustiças sociais e ambientais; os biomas sofrem com as sucessivas intervenções e alterações; do ponto de vista social, há conflitos fundiários, invasões de terras, violência contra ativistas ambientais.

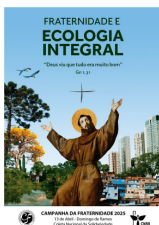
Esta crise, provocada por uma minoria, afeta a todos, porém os mais vulnerabilizados são atingidos de modo mais violento. As populações tradicionais podem ajudar a enfrentar a crise climática, sendo necessário reconhecer e valorizar seus conhecimentos e experiências, para fortalecer sua capacidade de enfrentar a crise climática e promover uma abordagem mais justa e inclusiva diante dos desafios socioambientais.

As emissões contínuas de gás carbônico elevam a emissão de gases de efeito estufa, resultando num aquecimento global alarmante. O Brasil é o 4º maior emissor de gases que geram este aquecimento, com o desmatamento, a agropecuária, o consumo de energia e com resíduos ou lixo.

Em 2000, a Carta da Terra convocou uma união em favor da vida no Planeta. O Acordo de Paris (2015) propõe manter o aquecimento médio do planeta abaixo de 2°C. Sem a redução de gases pode haver um aumento de mais de 3°C até 2100, com consequências irreversíveis e maior impacto nos mais pobres e vulneráveis.

Os eventos climáticos extremos e complexos se tornam mais frequentes, como as trágicas inundações no Rio Grande do Sul. São também uma ameaça à paz, gerando a competição por recursos e contribuindo para o deslocamento da população, com previsão de 143 milhões de migrantes ou refugiados climáticos até 2050. Aproximadamente 3,3 bilhões de pessoas residem em nações altamente vulneráveis à crise climática. Ainda há tempo para efetivar mudanças, mas são necessárias transformações fundamentais em todos os aspectos.

É necessário um enfrentamento integral e complexo da crise climática. O Papa Francisco alerta que pessoas ainda não desenvolveram a capacidade de enxergar tais eventos em sua integralidade e complexidade. Por se tratar de ‘um fenômeno global, não podemos confundi-lo com eventos transitórios e mutáveis’.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

A Constituição Federal de 1988, dedica o artigo 225 às questões do meio ambiente, afirmando que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. Delega ao poder público as atribuições de preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais. Apesar dos esforços, continuamos dando um grande peso aos combustíveis fósseis; amplia-se a produção agropecuária; pouco se valorizam as práticas agrícolas sustentáveis, as tecnologias limpas e o uso de materiais menos prejudiciais. Faltam programas governamentais mais robustos no âmbito da prevenção e há pouco incentivo aos processos de educação ambiental.

Os sinais de esgotamento deste modelo geram um dilema ético: ou mudamos nossa maneira de ser e agir, reeducando nossos hábitos e costumes; ou deixaremos para as gerações futuras uma Casa Comum insustentável.

A importância de uma Ecologia Integral

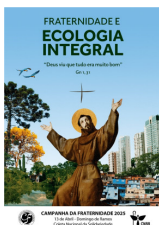
O planeta que habitamos é a nossa Casa Comum, onde todas as coisas estão em profunda conexão, em uma relação de interdependência, troca e cooperação; casa que deve ser contemplada e vivida dentro de uma visão sistêmica. A Ecologia Integral supõe uma inter-relação entre o Criador e toda a criação, na qual o ser humano deveria se destacar como protagonista no cuidado. Em uma cosmovisão integradora, não se separa o ambiental, o antropológico e o teológico.

A Ecologia Integral conjuga as duas visões da Bíblia: a *proclamativa*, com caráter mais antropocêntrico, na qual a criação está em função e a serviço da salvação; e a *manifestativa*, mais cosmocêntrica, na qual a relação do ser humano com a natureza e com Deus é profundamente integradora.

É preciso um profundo equilíbrio relacional com o ambiente, pois temos um forte enraizamento cósmico, já que viemos do pó (Gn 2,7a); mas também temos um singular enraizamento teológico, pois o Criador, ao nos criar, soprou seu hálito divino. Somos como que seres à imagem do mundo (*imago mundi*), mas somos ainda mais especialmente criaturas à imagem de Deus (*imago Dei*). Não devemos cair nem no erro de uma espécie de panteísmo, que confundiria toda a natureza criada com o próprio Criador, nem de um tecnicismo que submete o ambiente a um estrangulamento destruidor, como se fosse apenas matéria. A visão do ambiente como “recurso” põe em perigo o ambiente como “casa”. O Magistério da Igreja também é contrário a concepção do ambiente inspirada no ecocentrismo e no biocentrismo, porque propõe eliminar a diferença no ser (ontológica) e nos valores (axiológica) entre o ser humano e os outros seres vivos, considerando indiferenciadamente todas as formas de vida.

Na Encíclica *Laudato Si'* o Papa Francisco defende uma visão ecológica ampla, a Ecologia Integral, que integra a preocupação com a natureza, a justiça social, o engajamento na sociedade e a paz interior. A solução para os problemas socioambientais requer uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e cuidar da natureza. O Jubileu de 2025 propõe um clima de esperança e confiança, para recuperar o sentido da fraternidade universal”.

Ao se posicionar no âmbito ecológico, a Igreja emerge como um agente de alcance global, capaz de fomentar uma consciência mundial em prol do compromisso com o meio ambiente. Especificamente sobre a Amazônia, reafirma a denúncia contra intensas depredações sofridas por nossas florestas e a persistente exploração e situações de morte de povos e culturas tradicionais. As facetas desumanas do colonialismo perduram entre nós.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

Ecologia integral atualiza o sentido do bem comum, em vista do cultivo da paz e da justiça socioambiental.

O pecado ecológico abordado pelo Sínodo da Amazônia consiste no desrespeito ao Criador e sua obra, que é a Casa Comum. São ações ou omissões contra Deus, contra o próximo e contra o meio ambiente, tratando as pessoas e os seres vivos como objetos, esvaziando a dimensão transcendente de toda a criação. A Ecologia Integral é o único caminho possível para salvar a região do extrativismo predatório, do derramamento de sangue inocente e da criminalização dos defensores da Amazônia.

Conversão ecológica

Há tempo testemunhamos a morte de muitas lideranças que defenderam as florestas e as populações que nelas habitam, em conflitos de forma violenta. Fazemos memória de tantas vidas que tombaram em defesa da Casa Comum. A mais grave das implicações morais, situadas na problemática ecológica, é constituído pela falta de respeito pela vida. O inquinamento e a destruição do ambiente são frutos de uma visão reducionista e artificial que, algumas vezes, denota um verdadeiro desprezo do homem.

A conversão ecológica supõe uma mudança do nosso modo de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade, buscando um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a criação. Na *Laudato Si'*, o Papa Francisco propõe saídas inteligentes para superar os impasses, valorizando a riqueza da diversidade da criação, em gestos concretos ao alcance de todos, numa espiritualidade que integre o divino, o humano e o ambiental.

Para que a conversão ecológica se realize é necessário reconhecer que não temos correspondido à nossa vocação de guardiões da Casa Comum, nem tampouco à amizade e fraternidade. É necessário recorrer a inspirações de uma espiritualidade ecológica na Tradição da Igreja, como São Francisco de Assis, São Boaventura, São João da Cruz.

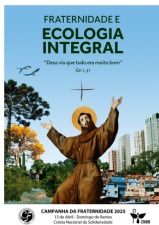
A expressão “conversão ecológica” foi pronunciada por São João Paulo II na Audiência Geral de 17 de janeiro de 2001. O Papa Francisco insiste que toda conversão ecológica tem de ser inspirada na fonte trinitária da fé: um Pai que cria, um Filho que salva e um Espírito que santifica.

Na Exortação *Laudate Deum* (2023), o Papa Francisco chama a um processo de conversão, o qual exige a superação dos entraves que impedem passos significativos para o enfrentamento das mudanças climáticas, como a morosidade das políticas públicas, o paradigma tecnocrático, a fragilidade da política internacional e das conferências sobre o clima.

A conversão ecológica deve incluir a revisão de nossas relações com os animais, o que implica adotar padrões de alimentação saudáveis e sustentáveis.

A complexidade dos desafios revela a importância de uma abordagem profética, ousada e sistêmica para enfrentar a crise socioambiental. Além das pequenas ações são necessárias mudanças estruturais no âmbito da política, da economia e da ética, com alternativas como a Economia de Francisco e Clara, o Pacto Educativo Global, e também é importante a atuação dos corpos intermédios da sociedade civil organizada.

Mantenhamos acesa a chama da Esperança em uma Ecologia Integral capaz de enfrentar a crise socioambiental, converter mentes e corações, transformar a realidade e reproduzir gestos fraternos e solidários em defesa da Casa Comum.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

II - Iluminar / Discernir - “Este é o sinal da aliança que faço entre mim e toda a carne sobre a terra” (Gn 9,17)

Iluminados pela fé, buscamos caminhos para superar a complexa crise socioambiental, considerando quatro abordagens: textos bíblicos, a Ecologia Integral na perspectiva dos Santos Padres, os ensinamentos do Magistério e da Doutrina Social, e por fim elementos das ciências e da sabedoria dos povos. A Ecologia Integral não é um setor pastoral da Igreja, mas uma proposta desafiadora de integração de toda a pastoral e as esferas do agir humano.

A palavra de Deus é Luz para o nosso caminho

O relato de Gn 1,1-2,4a narra a criação do mundo em um ritmo de sete dias. Por meio de sua Palavra, Deus tudo cria e santifica o sétimo dia. Os três dias de maior destaque acentuam a visão religiosa: no primeiro dia nasce a luz; o último dia, o sábado, faz memória da ação criadora; e o quarto dia é o centro da narrativa, na criação do sol e da luz. O ser humano é posto no meio de elementos que, na fé do Israel bíblico, têm grande importância.

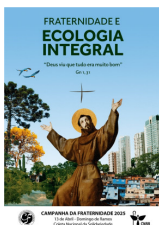
O relato mostra que os diferentes seres criados chegaram à sua existência de forma sequencial. Todos os seres, os não humanos e os humanos, são contemplados como criação de Deus. Todas as criaturas gozam de uma dignidade inegável por causa de sua origem divina. Entretanto, anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais. O fato de o ser humano ter sido criado no sexto dia significa que ele tem uma missão especial no mundo, embora seja radicalmente dependente dos seres anteriormente criados.

A ordem dada por Deus aos seres humanos em Gn 1,28 de dominar não significa exercer poder sem limites, mas uma tarefa a eles transmitida de “cultivar e guardar”, de serem criativos e cuidadosos, favorecendo a convivência pacífica e ordenada. O domínio dos homens sobre os animais não pode ser identificado com um despotismo centralizado e violento. O homem, como figura de Deus na terra, recebe, portanto, a tarefa de sustentar a atividade divina em favor de outros seres vivos; deve-se, pois, excluir que dominar seja sinônimo de escravizar. A imagem do pastor descreve a ação de Deus para com os homens; da mesma forma o homem é chamado a usar todas as suas potencialidades para cuidar do vivente que lhe foi confiado, o que implica uma grande sabedoria, no respeito pela obra divina, com uma responsabilidade ecológica.

A segunda narrativa da criação (Gn 2,4b-25) possui estrutura concêntrica: inicialmente narra-se a criação do ser humano, “Adão” e no final, como uma moldura da parte inicial, é criada a mulher. A segunda moldura mais interna indica que Deus plantou um jardim no Éden para colocar o ser humano, o qual é parte de uma casa comum, representada por um jardim e quatro rios.

A primeira narrativa é concluída com a afirmação: “Então Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom”. Para Deus, a criação alcança a nota máxima e a tarefa deixada ao ser humano é a de descobrir a beleza, a bondade, a singularidade, a diversidade e a agradabilidade de todos os seres.

Fazendo oposição à bondade da criação, a maldade do ser humano pode ser ampla expondo todos os seres vivos ao extermínio. Mas cultiva-se a esperança de que a aliança de Deus com Noé garanta a continuidade de toda a vida sobre a Terra. Essa aliança tem caráter cósmico.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

O arco entre as nuvens - colocado por Deus como sinal da aliança - pode trazer à memória o arco usado na guerra, ou na caça. Estar pendurado nas nuvens indica que o instrumento representante do conflito não é mais utilizado. Também pode ser identificado com o fenômeno do arco-íris, indicando que Deus quer se relacionar com toda a criação.

Aprendemos da Escritura a existência de políticas opressivas, violentas e contraditórias. Na narrativa do Êxodo, as decisões do faraó de impedir a liberdade dos hebreus trazem a degeneração das águas e a proliferação prejudicial de animais. No final prevalecem as trevas e a morte. Isso revela o quanto a natureza, à luz da Palavra de Deus, reage às decisões equivocadas do ser humano. Já os libertados da sociedade opressiva são convidados a experimentar o contrário. Ao atravessar o deserto encontram água potável e alimentos. A natureza favorece a sobrevivência do ser humano.

Com a experiência do Êxodo, o Israel bíblico recebe os mandamentos de Deus. O Decálogo prevê o descanso sabático não somente para o ser humano, mas também para o “animal”. Defende a preservação das espécies, pois permite pegar os ovos, mas não a mãe e proíbe maus tratos de animais. Igualmente, ordena o respeito às plantas: somente árvores não frutíferas poderão ser usadas para construir o cerco, e proíbe danificar ou cortar as árvores frutíferas (Dt 20,19-20). Defende o princípio ético da restrição do acesso aos recursos naturais. Em caso de guerra, garante a permanência em casa a quem plantou uma vinha e não colheu as uvas. Também garante o direito de todos se alimentarem, de entrarem em terra alheia para comer uvas e colher espigas (Dt 23,25-26); garante que o imigrante, o órfão e a viúva podem ficar com o feixe esquecido no campo (Dt 24,19-21). Essas leis realçam as dimensões fundamentais do que hoje se chama Ecologia Integral.

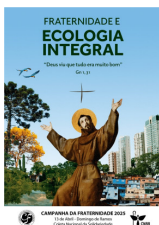
O ano sabático (Ex 23,10-11) garante o repouso da terra, que além de ser favorável à produtividade do solo, é reconhecimento do milagre que a natureza oferece; a generosidade da terra estimula o ser humano a ser generoso com toda a criação. No ano sabático, o repouso da terra deve resultar no perdão das dívidas. Reconhece-se que a terra e o povo pertencem a Deus. Ele é o único senhor. Ao descobrir o quanto o Senhor abençoa seu povo, cumpre-se Sua Palavra: “não haverá pobres no meio de ti”.

Em 2025, o Jubileu da Encarnação, inspira-se em Lv 25,8, o qual prescreve uma série de práticas fraternas: a liberdade, a justiça e o descanso da terra. Em 2025, devemos assumir o cuidado com a Casa Comum como expressão contemporânea da concessão do descanso à terra.

O Papa Francisco expressa como desejo para o Ano Jubilar que a dimensão espiritual do Jubileu, que convida à conversão, se combine com estes aspectos fundamentais da vida social, numa unidade coerente; convida também a contemplar a beleza da criação e a cuidar da nossa Casa Comum. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade. Renova o apelo para que com o dinheiro usado em armas e despesas militares constituam um Fundo Mundial para acabar de vez com a fome. Com efeito, há uma verdadeira ‘dívida ecológica’, particularmente entre o Norte e o Sul.

Como ensina a Sagrada Escritura, a terra pertence a Deus e todos nós vivemos nela como ‘moradores migrantes’ (Lv 25,23). Para preparar no mundo a senda da paz, devemos nos empenhar em remediar as causas remotas das injustiças.

Jesus de Nazaré conhece as tradições do Antigo Testamento e afirma que não veio para “abolir a Lei e os Profetas”, mas para cumprir. Jesus, um camponês galileu, integrado com a criação, observa atentamente a sociedade e o ambiente ao seu redor. A Boa-Nova do Reino de



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

Deus traz consigo várias conotações socioambientais.

Na parábola do Semeador vemos que quanto às sementes, não é somente o ser humano que atua. O solo, pássaros, espinhos e outros agentes não humanos também participam do processo no qual a Palavra de Deus oferece os seus frutos. A dinâmica da natureza é uma aliada da vontade divina.

A parábola do crescimento da semente sublinha as dimensões ecoteológicas da realidade. A terra é pensada como cocriadora, pois produz sem que necessariamente o ser humano interfira. De forma semelhante, o Reino de Deus não é condicionado pela ação humana, mas fruto da ação da graça divina.

O episódio da secura de uma figueira faz pensar na alteridade das plantas, pois a ação humana não garante que elas produzam. A improdutividade dos vegetais e a fome dos seres humanos parecem espelhar as políticas opressivas. A figueira amaldiçoada por Jesus lembra o Templo de Jerusalém e as lideranças da sociedade judaica e também o Império Romano, pois ambos perseguem interesses próprios.

Na Última Ceia, vemos a materialidade e a representatividade dos “pães ázimos”, consumidos pelo povo judeu durante os “sete dias” da festa da Páscoa e acolhidos pelos cristãos na Eucaristia. Eles incluem uma proposta de Ecologia Integral, por favorecerem a austeridade responsável, a contemplação, o cuidado. Os ázimos unem o ser humano à natureza e são o pressuposto de que Deus tudo coroa com sua bondade.

A simplicidade dos ázimos se torna um apelo social e religioso. Os ázimos são pães menos saborosos, por isso lembram a aflição, a opressão e a miséria sofrida pelos hebreus no Egito, mas também lembram o projeto libertador de Deus. Ao tomar esse “pão”, as dimensões religiosas e socioambientais dos ázimos tornam-se parte da presença real de Jesus. São Paulo orienta a sermos ázimo, isto é, “massa nova”, sem insistir no “velho fermento da maldade e perversidade”.

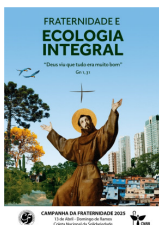
Nesta quaresma redescubramos a estreita relação entre a celebração da Eucaristia e o cultivo da Ecologia Integral. No apogeu do mistério da Encarnação, o Senhor quer chegar ao nosso íntimo por meio de um pedaço de matéria. Não o faz de cima, mas de dentro. A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação.

O Espírito de Deus na Criação

A ação criadora de Deus tem um compasso trinitário, pois inclui a ação do Espírito Santo. No Gênesis, o Espírito de Deus é mencionado nos primórdios da criação: em meio às trevas e à informidade, a divina Ruah é uma força do Criador que possibilita a vida. Com a Ruah, o Criador suscita vida e beleza onde antes havia o caos inerte e informe, numa ação primigênia, na origem do tempo e do espaço.

Outros textos bíblicos citam o Espírito de Deus como o sopro que Deus possui e dispensa, desde a criação, sobre todo ser vivente, literalmente “sobre toda a carne”. O profeta Joel apresenta a Ruah como uma dádiva universal que caracteriza o tempo messiânico (Jl 3,1). Isaías anuncia a vinda do Espírito Divino, não apenas sobre o Messias, mas sobre as ruínas e a terra; o profeta estende a ação do Espírito à cidade abandonada e ao deserto. Além de gerar um coração novo à Aliança, como diz Ezequiel, o Espírito Divino restaura as ruínas e regenera a terra.

Esta força “do alto” é narrada por Lucas, quando Jesus promete o Espírito aos discípulos (Lc 24,49). No relato de Pentecostes, os sinais do Espírito configuram uma teofania:



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

vendaval e fogo são os elementos tempestuosos que expressam a “força do alto”. Isso mostra que a manifestação do Espírito Divino não é apenas interior, pelo testemunho revigorado dos fiéis, mas exterior, no âmbito da natureza que se renova.

Por sua divina Ruah, Deus não apenas cria, mas sustenta todas as coisas e se faz presente a toda a criação. O Salmo 104 afirma a força vivificante e renovadora da Ruah. A Ruah põe em ato a abertura do universo à vida, como impulso, força e direção do ser contra o não ser, da renovação contra a estagnação. Em Rm 8, o apóstolo Paulo fala da glória futura da criação, em pela liberdade, tudo em todos.

A conversão Integral na Tradição da Igreja: um percurso inspirador

O tempo da Quaresma recebe da CF um tema para concretizar a penitência e a conversão. A Igreja, nas últimas décadas, convida-nos a ampliar a concepção de conversão, trazendo o apelo para uma conversão pastoral, cultural, sinodal e a conversão ecológica. Trata-se de uma única conversão ao Evangelho vivo, que nos compromete a criar relações harmoniosas com a obra de Deus.

Diante da crise socioambiental que atravessamos, a qual tem uma profundidade inédita, o Papa Francisco aponta a urgência de uma verdadeira conversão ecológica integral. O apelo a cuidar da criação e o chamado à conversão integral foi herdado e atualizado pelo Papa Francisco, a partir daqueles que o antecederam, e foi publicado em dois documentos: a Encíclica *Laudato Si'*, de 2015 e a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, de 2023.

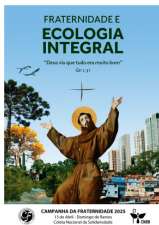
A Ecologia Integral nos Santos Padres da Igreja

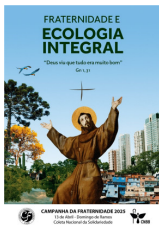
Evidentemente não se pode esperar dos Padres da Igreja uma preocupação ecológica tal qual a que temos hoje. É certo, porém, que demonstram não somente um respeito profundo pela natureza, quanto uma consciência de interdependência entre os seres humanos e as demais criaturas de Deus.

Papa Clemente (séc. I) exorta a Igreja de Corinto ao restabelecimento da paz e da concórdia, utilizando como exemplo a ordem e a harmonia do cosmos. Tomou o exemplo da natureza para servir de estímulo àqueles seres humanos que, movidos por perversos interesses, haviam provocado a guerra em sua comunidade. Leis ecológicas e as criaturas irracionais assumem a função de mestras das criaturas racionais.

São Clemente de Alexandria (séc II-III), exortando os pagãos a se converterem ao cristianismo, toma a ordem estabelecida no universo (macrocosmos) pelo Lógos (o Verbo) de Deus, o termo de comparação em direta analogia com a harmonia existente no ser humano (microcosmo). Três aspectos de sua obra *Protréptico* são relevantes ao tema da Ecologia: 1º - comparando o universo (macrocosmo) com o ser humano (microcosmo), pode-se compreender melhor a si mesmo, cultivando um olhar contemplativo e cuidadoso; 2º - afirma uma inter-relação e interdependência entre o ser humano (pequeno mundo) e o universo (grande mundo); 3º - o que permite essa comparação é a origem comum, que é o Lógos de Deus, seu criador e organizador; assim, não se trata de adorar o universo, mas de contemplá-lo; e, contemplando-o, dar o salto de acesso ao seu Criador.

Santo Ambrósio, bispo de Milão (séc IV), comentando o texto da criação (Gn 1,1 - 2,4a), afirma a coexistência do bem e do mal em uma mesma criatura, e toma como meio de ensinamento para as criaturas racionais, aquelas que se encontram entre os animais irracionais e as plantas, verdadeiros pedagogos para o aprendizado humano. Reconhecendo





CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

ser humano a ser vítima da degradação. Desde São João XXIII, a Igreja afirma que a defesa da paz se vincula ao cuidado ambiental.

São João Paulo II, na Encíclica *Redemptor Hominis* (1979), alertou que a produção na terra exige de nós uma postura inteligente e nobre. Na Encíclica *Laborem Exercens* (1981), propõe uma espiritualidade do trabalho que contemple os elementos ambientais, vendo a criação como algo bom da qual também somos dependentes na caminhada para a terra definitiva. Em *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) recorda princípios da ética ambiental, tais como a consciência de que não se pode utilizar impunemente as diversas categorias de seres vivos; a natureza de cada ser e a mútua conexão ecossistêmica; a limitação no uso dos recursos da terra. Na Mensagem para a Jornada Mundial da Paz de 1990, aponta três coisas importantes: a revisão de nosso estilo de vida consumista; a íntima relação entre a problemática ecológica e a crise moral; e o apelo urgente de educar para a responsabilidade ecológica.

Na Encíclica *Centesimus Annus* (1991), São João Paulo II faz apelo para uma postura ecológica integral, em três princípios: (a) *anterioridade teológica*: a Terra tem uma fisionomia própria e um destino anterior, dado por Deus; (b) *dignidade criacional*: o senhorio sobre todas as coisas criadas não deve ser arbitrariamente exercido; (c) *relação ontológica*: ao destruir a natureza o ser humano manifesta o desconhecimento de sua própria verdade, de sua relação essencial com os outros e com Deus. O cuidado com a criação faz parte da razão de ser da Igreja e de sua missão no mundo. Há uma sintonia entre o cuidado da natureza e o dos seres humanos que, como sabemos, integram a mesma criação.

O Papa Bento XVI, na Encíclica *Caritas in Veritate* (2009), recorda que a natureza inclui todos os aspectos da vida e é um dom do Criador.

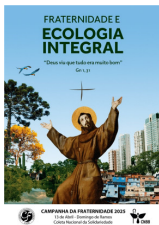
Por sua vez, as Pastorais Sociais, na América Latina e no Caribe, mantêm uma clara preocupação e cuidado socioambiental. Uma nova abordagem teológica frente à crise socioambiental gera a Ecoteologia, ajudando a Igreja a ampliar sua visão, compreensão e compromisso, os quais foram confirmados pelo Documento de Aparecida (2007), ao afirmar que a “Mãe terra” é nossa casa comum e o lugar da aliança de Deus com os seres humanos e com toda a criação.

O Papa Francisco é, portanto, herdeiro desse intenso caminhar da Igreja. Assumiu o lugar profético de indicar as raízes dos problemas socioambientais e buscar alternativas. Ainda mais, reconhecendo a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, identificou que as soluções exigem um diálogo que envolve toda a Igreja e além dela.

O Documento do CELAM, “Discípulos Missionários Guardiões da Casa Comum” (2018) afirma que, por meio de sua Doutrina Social, a Igreja deseja ajudar para que a humanidade consiga seu pleno desenvolvimento e, precisamente para isso, oferece o que possui de próprio: uma visão global do homem e da humanidade.

A Encíclica *Laudato Si'* é o primeiro documento do Magistério da Igreja plenamente dedicado ao tema socioambiental. Nela o Papa Francisco se propôs a assumir os melhores frutos da pesquisa científica e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual seguido, inspirado por São Francisco, exemplo de cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral. Em 2025, celebramos os 800 anos do Cântico das Criaturas, um louvor ao Criador por todas as suas criaturas, colocando o ser humano não acima, mas em harmonia com todas elas.

As orientações da Encíclica *Laudato Si'* estão fundamentadas em alguns eixos fundamentais: “a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida” (LS 16).

O mundo, o todo, está aberto à transcendência de Deus dentro do qual se desenvolve. Somos chamados a nos reconhecer como participantes, junto a todas as criaturas, em uma obra de amor aberta e em construção.

No entanto, o ser humano pode acrescentar novos males mundo. O pecado mais perigoso talvez seja a ruptura que estabelecemos entre humanidade e natureza. Interpretações equivocadas do mandato divino ao ser humano alimentaram um “antropocentrismo desordenado”, fortalecendo o paradigma tecnocrático, voltado à dominação da natureza por meio da técnica, e produzindo um poder crescente de domínio e, também, de destruição. Não se trata de negar o valor da técnica ou da ciência, mas de reconhecer que nem todo o aumento de poder é um progresso para a humanidade. O poder do paradigma tecnocrático é perigoso, pois se desenvolveu de forma concentrada nas mãos das “elites do poder”.

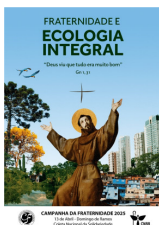
Em oposição a esse paradigma, o Papa afirma que o mundo que nos rodeia não é um objeto de exploração, utilização desenfreada, ambição sem limites. Estamos incluídos na Terra, compenetramo-nos com ela. Somos, pois, chamados à conversão integral: reconciliação com nós mesmos, com os outros seres humanos, com as outras criaturas e com Deus.

Segundo o Papa, o grito dos pobres e o grito da Terra estão intimamente interligados. O empenho pelos bens comuns, por justiça recriadora e pela defesa da vida de toda a criação, passa a ser um “lugar teológico”, ao qual Deus nos convoca e nos oferece sua graça. Na Exortação *Laudate Deum*, o Papa apresenta o conceito de *multilateralismo a partir de baixo* convidando os povos que lutam por justiça socioambiental a tomar decisões essenciais no cuidado com a Casa Comum. Assim, a atuação social e política dos cristãos se torna essencial. Neste Jubileu de 2025, a Igreja nos chama, assim, à reconciliação, que inclui a criação inteira.

A luz da Ciência e da Sabedoria dos povos

Intensas luzes nos vêm das ciências e da sabedoria dos povos ancestrais, que abordam as mesmas questões mas com métodos diferentes, portanto, complementares. A teologia se fundamenta na Revelação, a Filosofia na especulação racional e as ciências no método experimental. A sabedoria dos povos se desenvolveu durante milênios como uma aprendizagem no convívio das diferentes culturas com a natureza e, da mesma forma, os povos que conseguem viver em harmonia com o ambiente são fonte de inspiração.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) revela que, desde 1988, o nosso planeta está cada vez mais quente. A Terra está passando por uma transição, um novo período geológico chamado de Antropoceno, no qual os seres humanos se tornaram um fator geofísico. Alerta-nos que continuamos aumentando a emissão dos gases de efeito estufa, acelerando o aumento da temperatura, com o degelo dos polos, aumento de fenômenos extremos, destruição da biodiversidade. Esses efeitos impactam diretamente a vida das pessoas, dos animais, dos fungos e bactérias, dos rios, geleiras e florestas, provocando o deslocamento forçado de multidões. Estamos, pois, entrando em um território desconhecido.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

Segundo a botânica, as plantas têm uma “inteligência verde” - são dotadas de adaptabilidade, plasticidade genética e capacidade de viver em curtas e longas idades. Por isso, elas têm valor em si mesmas, e não somente em sua utilidade para a humanidade.

A sabedoria dos povos originários muito tem a ensinar na preservação da vida, como as sábias palavras, atribuídas ao Cacique Seattle, dirigidas ao presidente dos Estados Unidos em 1855: a terra é a nossa mãe. A terra não pertence ao homem branco, o homem branco é que pertence à terra. O que fere a terra fere também os filhos da terra.

Na Exortação *Querida Amazônia*, o Papa Francisco recorda que o cuidado das pessoas e dos ecossistemas é inseparável. A sabedoria dos povos nativos da Amazônia inspira o cuidado e o respeito pela criação, com clara consciência dos seus limites.

Nesta Casa Comum tudo está interligado por múltiplos laços, fluxos e redes de vida. Não podemos ficar paralisados! Isto nos compromete no seguimento de Jesus de Nazaré, a aprofundar nesta Quaresma a penitência e a conversão integral.

III - Agir / Propor – “Para cultivá-lo e guardá-lo” (Gn 2,15)

O agir é a resposta ao que se ouviu e se refletiu nos dois primeiros capítulos do Texto-base. A escuta é um aprendizado contemplativo, e saber ouvir é condição para saber falar e para agir. O agir é consequência de processos de discernimento espiritual, debate coletivo, planejamento comunitário e decisões conjuntas. A pedagogia da escuta é baseada no princípio do respeito à maneira como cada pessoa se expressa. A escuta é a base da ação.

Na Exortação *Laudate Deum*, o Papa Francisco nos impulsiona a agir de forma coletiva e consciente. As soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas, sobretudo, das grandes decisões da política nacional e internacional.

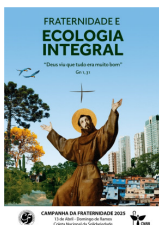
Alternativas de superação da crise socioambiental

Embora o tempo esteja se esgotando, temos um potencial de resistência que nos permite propor e buscar, através de um processo de conversão, medidas sustentáveis para manter um mínimo de equilíbrio na nossa Casa Comum.

Olhando para a realidade do nosso país, a alternativa mais econômica e eficaz consiste em reduzir, no curto prazo, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) e de metano (CH₄), fazendo a transição energética, de combustíveis fósseis para energia solar e eólica. Esta deve incluir a consulta e o consentimento prévio, envolvendo as comunidades desde o início do processo de planejamento. É importante considerar os impactos ambientais negativos das fazendas eólicas. Alternativas positivas estão relacionadas ao setor agrícola e florestal, como redução do desmatamento e restauração ecológica, as quais têm alto potencial de redução de emissões, mas seus custos são elevados.

É preciso avançar em algumas questões como: tratamento do lixo, combate ao desperdício de alimentos, valorização de modelos alternativos de produção, combate ao consumismo, saneamento básico, políticas públicas voltadas à prevenção na saúde e no enfrentamento das mudanças climáticas, educação ecológica e ambiental.

Faz-se necessário desacelerarmos o nosso modelo desenvolvimentista, compreendendo que reduzir um determinado ritmo de produção e consumo pode dar lugar a outra modalidade de progresso e desenvolvimento. É preciso rever nosso modelo de



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

progresso, redescobrir a dimensão transcendente da vida, a capacidade humana de contemplação e reafirmar a dimensão profunda do repouso, e também considerar formas menos produtivistas de organização do trabalho e do tempo de trabalho.

As iniciativas positivas existentes são sementes potenciais de experiências locais, que carregam a esperança de conversão, e que precisam ser conhecidas e inspirar ações socioambientais

- *“Laudato Si’: reflorestando o cerrado”*: produção de mudas de árvores nativas na Diocese de Balsas (MA).

- *Instituto de Permacultura da Pampa*: em Bagé (RS) compartilha habilidades e experiências em permacultura (ocupações sustentáveis unindo práticas ancestrais e ciência)

- *Projeto das cisternas e o programa de convivências com o semiárido*.

- *Teia dos Povos*: articulação de comunidades, território, povos e organizações políticas, rurais e urbanas, sendo referência na experiência de cultivo, proteção e troca de sementes.

- *Instituto Padre Ezequiel Ramin (IPER)*: proporciona espaços de articulação e formação em defesa da vida, dos direitos humanos e o desenvolvimento agroecológico.

- *Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)*: promoção de agroecologia, de fortalecimento da produção familiar e construção de alternativas sustentáveis.

- *Dioceses e Institutos de Vida Consagrada* têm implantado a captação de energia solar por meio de placas fotovoltaicas; também a utilização da água da chuva, a redução de material descartável, estações de tratamento, plantio de árvores nativas. O *Santuário Nacional de Aparecida*, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlânticas, já plantou mais de 600 mil mudas de árvores nativas.

- *Plataforma Laudato Si’*: espaço internacional onde a Igreja desenvolve uma resposta ousada e ativa à crise ecológica.

Também na sociedade civil há várias iniciativas que colaboram com a Ecologia Integral:

- *Campanha “Pelo Direito de Respirar Ar Puro e de Acesso à Água Potável”*: lançada pela Iniciativa Inter-religiosa pelas Florestas Tropicais (IRI Brasil) para conscientizar sobre a conexão direta entre a preservação das florestas, a saúde humana e os desastres climáticos.

- *Instituto Limpa Brasil* é o representante oficial no Brasil do *Let’s do It!*, o maior movimento de mobilização mundial em defesa do descarte adequado de resíduos.

- *Instituto Trata Brasil*: empresas com interesse nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos.

Três âmbitos: pessoa, comunidade e sociedade

Com fé, determinação e urgência, unamo-nos em oração e ação, buscando soluções concretas e sustentáveis para enfrentar essa crise e promover a justiça socioambiental.

A – Atitudes e iniciativas em âmbito pessoal: as pequenas, mas consistentes, ações de cada pessoa têm uma grande importância para desencadear processos em nível macro:

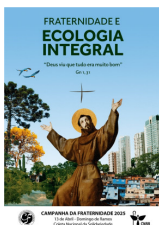
a. Colaborar com pastorais e instituições, assumindo soluções concretas em defesa da nossa Casa Comum e dos mais pobres.

b. Promover uma abordagem integradora em todas as ações da comunidade.

c. Tomar parte em práticas sistemáticas de educação ambiental.

d. Incrementar os processos contínuos de conversão ecológica.

e. Adotar um estilo de vida crítico e afastado do consumismo.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

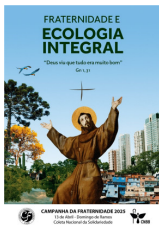
Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

- f. Aderir à agricultura e agropecuária regenerativas.
- g. Incluir nas suas atividades e ações, a oração e a contemplação.
- h. Escolher alimentos saudáveis e sustentáveis.
- i. Priorizar a compra de produtos locais, orgânicos.
- j. Optar por formas de transporte mais sustentáveis.
- k. Substituir os descartáveis por utensílios reutilizáveis.
- l. Reduzir a produção de resíduos.
- m. Destinar adequadamente os resíduos.
- n. Reduzir o desperdício de água.
- o. Comprometer-se com uma transição energética justa.
- p. Identificar os principais desafios socioambientais, e apoiar as organizações, pastorais e movimentos socioambientais.
- q. Pressionar as autoridades políticas para que tomem medidas em favor do meio ambiente e dos mais pobres e vulneráveis.
- s. Participar e promover o Curso de Animadores *Laudato Si'*.
- t. Envolver-se em iniciativas como a Fé no Clima.
- u. Informar-se sobre os temas levantados nesse subsídio.
- v. Rejeitar notícias falsas.
- w. Difundir em redes sociais experiências bem-sucedidas, a promoção da Ecologia Integral e da espiritualidade ecológica.
- x. Participar de retiros orientados pelo tema da Ecologia Integral.
- y. Praticar alguns dias de jejum e abstinência e destinar o recurso economizado para os mais necessitados, por meio da Coleta Nacional da Solidariedade.

B – Atitudes e iniciativas em âmbito comunitário:

- a. Realizar processos formativos e encontros sobre a CF 2025.
- b. Contemplar a Ecologia Integral como questão transversal que perpassa toda a ação eclesial.
- c. Aproveitar o Jubileu de 2025 para promover ações concretas, como ampliação de áreas verdes, peregrinações ecológicas.
- d. Conhecer melhor e fortalecer a nossa presença e participação nas várias iniciativas ecumênicas e inter-religiosas em vista da Ecologia Integral.
- e. Criar grupos de estudo sobre Ecologia Integral, a partir da Encíclica *Laudato Si'* e da Exortação *Laudate Deum*.
- f. Organizar múltiplas atividades na catequese, nos grupos de jovens e nas diversas instâncias pastorais.
- g. Promover a CF 2025 nos diversos meios de comunicação.
- h. Implementar na comunidade as propostas da CF 2025.
- i. Inserir os temas do cuidado e da Teologia da criação nas liturgias dominicais.
- j. Somar-se a iniciativas, como a Economia de Francisco e Clara.
- k. Implementar e divulgar a Plataforma de Ação *Laudato Si'*.
- l. Participar e promover a Romaria da Terra e das Águas.
- m. Organizar retiros, caminhadas e Vias-Sacras ecológicas.
- n. Criar hortas comunitárias agroecológicas.
- o. Combater a cultura das queimadas.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

- p. Incentivar e apoiar a coleta seletiva e a reciclagem nas comunidades.
- q. Promover a adoção de nascentes, demarcação da área, implantação de cerca, plantação de mudas nativas.
- r. Realizar, eventos, campanhas, processos, com o olhar da Ecologia Integral.
- s. Promover em encontros, formações, estudos da Doutrina Social da Igreja.
- t. Promover o cultivo de plantas medicinais.
- u. Assumir ações comuns, tais como a utilização de energia solar, a reutilização da água da chuva, plantio de mudas de árvores.
- v. Articular as Dioceses do Brasil situadas em áreas mais suscetíveis aos desastres climáticos.

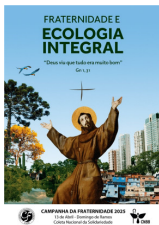
A escola católica é um espaço privilegiado para despertar a sensibilidade e criar hábitos sustentáveis, estabelecendo um diálogo frutuoso, das diferentes áreas de conhecimento com a fé cristã, na perspectiva da Ecologia Integral. A Vida Religiosa Consagrada oferece o testemunho de vida de seus membros e da coordenação de livrarias, instituições sociais, educacionais e de saúde. São convidadas a incluir em sua programação atividades educativas e pastorais acerca da Campanha da Fraternidade, como o levantamento da biodiversidade em suas sedes e a realização de atividades de educação ambiental.

C – Atitudes e iniciativas sociais e no âmbito da boa política: o amor é também civil e político e somos desafiados enquanto Igreja e sociedade a:

- a. Realizar audiências públicas e debates sobre as causas da grave crise climática e as falsas soluções propostas, a urgência de alteração profunda nos nossos modos de vida e o reconhecimento da natureza como sujeito de direitos.
- b. Identificar e apoiar publicamente as comunidades atingidas por catástrofes naturais, as vítimas dos crimes ambientais, conflitos socioambientais e os(as) defensores(as) da floresta.
- c. Fomentar iniciativas de formação contínua sobre os biomas e os ecossistemas.
- d. Planejar estratégias para a proteção dos nossos biomas.
- e. Escutar, apoiar e defender as comunidades indígenas.
- f. Cobrar maior respeito, compreensão e execuções concretas do valor da função social da propriedade.
- g. Pautar uma grande discussão social sobre a construção de uma lei de redução da carga horário laboral semanal.
- h. Promover e apoiar nas esferas públicas ações efetivas que visem à mudança do modelo econômico.
- i. Realizar audiências públicas e outras propostas legislativas que promovam a Ecologia Integral.
- j. Promover uma economia justa e solidária com base na Ecologia Integral e nos princípios da Economia de Francisco e Clara.
- k. Tomar parte, com a Igreja Católica no mundo inteiro, na Semana *Laudato Si'*.

Arte, cultura e mídia: cada vez mais a arte e a cultura se tornam essenciais para evangelizar. As mídias consolidadas - como a Rádio e a TV - e as novas mídias alcançam as pessoas no seu cotidiano e por isso são convidadas às seguintes iniciativas:

- a. Engajamento dos influenciadores digitais católicos na causa da Ecologia Integral à luz da fé.
- b. Produção e transmissão de conteúdos da CF 2025 nas emissoras de Rádio e nas Redes de



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Resumo do Texto-Base

TV de inspiração católica.

c. Criação e divulgação de músicas, clips e literatura de cordel sobre a Ecologia Integral.

d. Elaboração e apresentação de peças teatrais.

e. Realização de mostras de desenhos, pinturas e fotos.

f. Produção de breves vídeos.

g. Realização de cine-fóruns sobre a Ecologia Integral.

Tempos de Mobilização

Curso de Animadores *Laudato Si'*: oferecido gratuitamente de forma virtual em cinco idiomas; objetiva formar e conectar lideranças locais para que respondam ao chamado do Papa Francisco pelo cuidado de nossa Casa Comum, colocando em prática a Ecologia Integral.

Semana *Laudato Si'*: de 18 a 25 de maio e é dedicada a refletir sobre os ensinamentos e os apelos da Encíclica sobre o cuidado da nossa Casa Comum e a Ecologia Integral.

Junho Verde: Iniciativa da CNBB), através da Comissão Especial de Ecologia Integral e Mineração, para sensibilizar acerca da conservação dos ecossistemas naturais e de todos os seres vivos.

Tempo da Criação: Mobilização ecumênica global, de 01 de setembro a 04 de outubro, sendo um tempo dedicado à conscientização, reflexão e ação.

Celebração dos 800 anos do Cântico das Criaturas: ao longo de todo este ano (2025), destacando a importância do poema escrito por São Francisco.

Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30): de 10 e 21 de novembro de 2025, em Belém (PA), reunindo líderes de todo o mundo para discutir e negociar ações relacionadas ao enfrentamento das mudanças climáticas.

Conheça outros recursos e registre e publique ações concretas de conversão ecológica.

Conclusão

Todos os batizados são animadores fundamentais da CF e devem unir-se neste serviço à comunhão da Igreja no Brasil. É importante encontrar e criar oportunidade para propor a reflexão da CF 2025 e compreender que a CF, em si mesma, é um instrumento de comunhão eclesial, de formação das consciências e do comportamento cristão e de compromisso com o cuidado da nossa Casa Comum. Sendo uma Campanha, é um conjunto de reflexões e ações que deve envolver a Igreja toda, transbordando para o todo da sociedade.

Voltemos nosso olhar para São Francisco que, no meio de um sofrimento enorme, entre a estigmatização e a morte, de sua alma brotou o Cântico das Criaturas, este convite jubiloso a toda criatura para louvar o Senhor. O coração de Francisco é um estilo de vida, é a expressão genial do cuidado. Recrear essa espiritualidade nas pessoas e resgatar a cordialidade nas relações poderá suscitar no nosso mundo o mesmo fascínio pela sinfonia do universo e o mesmo cuidado com irmã e mãe Terra vividos por São Francisco.

Elaborado por: Pe. Marcio Coelho (São Carlos – SP)